
Prova Escrita de Português

Alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo

12.º Ano de Escolaridade

Prova 239/2.ª Fase

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2009

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Pode utilizar dicionário de língua portuguesa.

Não é permitido o uso de corrector. Em caso de engano, deve riscar, de forma inequívoca, aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respectivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Página em branco

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas,

- o número do item;
 - a letra que identifica a única alternativa correcta.
-

GRUPO I

Leia o texto a seguir transcrito.

1 Ontem andei pelas avenidas novas¹ à procura da minha árvore. Aquela árvore esguia, frágil e frouxa² que ajudei a plantar quando tinha apenas 11 anos e ainda não separara, na confusão do mundo, o céu da terra e as borboletas das flores.

5 Foi há muito tempo, em certa manhã de sol barulhento. Na véspera o Sr. Professor prevenira-nos da cerimónia:

– Amanhã não se esqueçam de trazer lanches. Vamos plantar a árvore da Liberdade!

E eu apareci com a infância mais evidente na fatiota³ dos domingos, merenda debaixo do braço e «Sementeira»⁴ debaixo da língua, pronto para assistir àquela solenidade tão carregada de pompas de mistério.

10 Formámos a dois e dois. E, com o Sr. Professor à cabeça, partimos para as avenidas novas, nessa altura um dédalo⁵ de arruamentos sem prédios nem passeantes.

15 Após uma longa marcha, olhos fixos nas nucas da frente, parámos. E então o Sr. Professor, em voz rouca que não se harmonizava com o viço primaveril da manhã, pronunciou um pequeno discurso pagão⁶. Referiu-se às plantas, aos frutos e aos ninhos. Recomendou-nos que não fizéssemos mal aos pássaros. [...] Repetiu o eterno hino à liberdade. E a suar, numa girândola final, rogou-nos que cantássemos, em coro, a «Sementeira».

Obedecemos logo de bom grado, comovidos com as palavras [...] do Sr. Professor, que, naquele dia, em vez de nos soterrar num quarto sem sol, nos falava da liberdade.

20 Abrimos as bocas e cantámos. Berrámos. A letra desse hino, a que anda associada uma injusta ideia de ridículo, saiu das nossas bocas numa Primavera de trinta corações a pulsarem em comum.

Terminada a canção, cada um de nós, quase com prazer litúrgico⁷, pegou na pá e começou a deitar terra para a cova onde o Sr. Professor enterrara a árvore sagrada.

25 Durante alguns minutos trabalhámos com fervor⁸, num arder de olhos em festa – contentes por mexermos em terra, ébrios⁹ do cheiro das plantas e das raízes, sob o azul envolvente daquela manhã fecunda.

30 Eu, pelo menos, trabalhei arduamente. Lancei, incansável, terra e mais terra para a cova. E quando, por fim, a árvore se aguentou sozinha na alameda buliçosa de crianças a devorarem fatias de pão com manteiga, quedei-me a olhá-la, durante largo tempo, impado¹⁰ de orgulho e fé.

Senti, ingenuamente, infantilmente – como todos os meninos sentiam em 1911 –, que a minha liberdade ficava talvez unida para sempre àquele ser preso ao solo por raízes tão fracas e tenras. Senti...

35 Mas o Sr. Professor não me deixou sentir mais. Ordenou com segura que formássemos a dois e dois.

E daí a pouco tempo deslizávamos outra vez para a escola como um rebanho cívico que cumprira já o seu dever burocrático e diligente¹¹ de cantar a «Sementeira» e de arremessar algumas pazadas de terra para uma cova.

José Gomes Ferreira, *O Mundo dos Outros*, Lisboa, Portugal, 1987

VOCABULÁRIO

- 1 *avenidas novas* (linha 1): bairro lisboeta construído em zona exterior à Baixa, na primeira metade do século XX.
- 2 *frouxa* (linha 2): fraca; débil.
- 3 *fatiota* (linha 7): fato; roupa.
- 4 «*Sementeira*» (linha 8): nome do hino à liberdade a que o narrador se refere.
- 5 *dédalo* (linha 11): lugar onde é fácil alguém perder-se; labirinto.
- 6 *pagão* (linha 14): relativo às religiões que prestam culto a vários deuses ou que consagram os elementos da natureza.
- 7 *litúrgico* (linha 23): próprio de um culto religioso, de uma cerimónia sagrada.
- 8 *fervor* (linha 25): entusiasmo.
- 9 *ébrios* (linha 26): embriagados; perturbados por uma emoção forte.
- 10 *impado* (linha 30): cheio (de convicção); inchado (de orgulho).
- 11 *diligente* (linha 38): aplicado; cumpridor.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Divida o texto em partes, justificando a sua proposta.
2. Descreva o modo como os meninos participaram na cerimónia.
3. Indique três dos traços psicológicos da figura do Sr. Professor, fundamentando a sua resposta em elementos do texto.
4. Refira a importância que teve para o narrador o acto de plantar a árvore da liberdade.
5. Explique por que motivo o narrador parece exprimir, nos dois últimos parágrafos, um sentimento de decepção.

GRUPO II

Leia o excerto de uma mensagem do Director-Geral da UNESCO, Koïchiro Matsuura, proferida por ocasião do Dia Mundial da Liberdade de Imprensa.

1 A Declaração Universal dos Direitos Humanos, que celebra este ano o seu 60.º
aniversário, consagra no seu artigo 19.º a liberdade de expressão como um direito
fundamental do ser humano. Por ocasião deste Dia Mundial da Liberdade de Imprensa 2008,
a UNESCO presta homenagem à coragem e ao profissionalismo dos numerosos jornalistas
5 e profissionais dos *media* mortos ou feridos no exercício das suas funções, dedicando esta
celebração aos temas da autonomia e do acesso à informação.

Para além dos perigos a que estão expostos nas zonas de conflito ou de guerra, os
jornalistas têm frequentemente de enfrentar ameaças, intimidações e violências efectivas que
decorrem directamente do seu trabalho. Tais actos são inadmissíveis, não só porque violam
10 os direitos fundamentais dos indivíduos, mas também porque constituem um entrave à livre
circulação de informações exactas e fiáveis, um dos pilares de uma boa governação e da
democracia. Estes actos criminosos ficam demasiadas vezes impunes. [...]

É essencial que haja vontade para eliminar todos os obstáculos à liberdade de imprensa,
para melhorar as condições que permitam o exercício de um jornalismo independente e
15 profissional, dando aos cidadãos os meios para participarem no debate público. Neste Dia
Mundial da Liberdade de Imprensa 2008, a UNESCO encoraja os seus Estados-membros a
intensificarem os seus esforços nesse sentido.

www.unesco.pt, 4/1/2008

1. Para cada um dos três itens que se seguem (1.1., 1.2. e 1.3.), escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a alternativa que permite obter uma afirmação de acordo com o sentido do texto.

1.1. Com o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa 2008, a UNESCO quer

- A. preparar as comemorações do 60.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- B. integrar, na Declaração Universal dos Direitos Humanos, um artigo sobre a liberdade de expressão.
- C. homenagear os jornalistas e outros profissionais dos *media* que foram mortos ou feridos no exercício de funções.
- D. promover a divulgação de meios de acesso à informação e à comunicação mais rápidos e mais seguros.

1.2. No contexto em que é utilizada, a expressão «Tais actos são inadmissíveis» (linha 9) poderia ser substituída por:

- A. Tais actos são inaceitáveis.
- B. Tais actos são irremediáveis.
- C. Tais actos são incorrigíveis.
- D. Tais actos são inatingíveis.

1.3. Na linha 14, o antecedente do pronome relativo «que» é:

- A. «os obstáculos» (linha 13).
- B. «as condições» (linha 14).
- C. «o exercício» (linha 14).
- D. «os meios» (linha 15).

2. Reescreva o primeiro período do segundo parágrafo do texto (linhas 7 a 9), iniciando-o por «Antigamente». Faça todas as alterações necessárias.

3. Transforme as duas frases seguintes numa única frase, complexa, estabelecendo entre elas uma relação de causa.

Muitos jornalistas vivem situações de grande perigo.

Querem fornecer ao público uma informação rigorosa e independente.

GRUPO III

A garantia da liberdade de expressão e o acesso universal à informação e ao conhecimento são dois dos princípios em que se centra a acção da UNESCO.

Apresente, num texto bem estruturado, com cerca de quinze linhas, uma reflexão sobre estes princípios, em que refira:

- a importância da liberdade de imprensa;
- as vantagens das novas tecnologias, nomeadamente da *Internet*, para a transmissão da informação e para a troca de opiniões.

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I

1.	20 pontos
2.	20 pontos
3.	20 pontos
4.	20 pontos
5.	20 pontos

GRUPO II

1.	
1.1.	5 pontos
1.2.	5 pontos
1.3.	5 pontos
2.	20 pontos
3.	15 pontos

GRUPO III

.....	50 pontos
-------	-----------

Total **200 pontos**